

JAVALI



Brasil: há registros da presença do animal em 15 Estados

Adaptável e feroz

Classificado como espécie invasora exótica, o animal ataca lavouras, rebanhos, além de causar impactos ambientais

DANIEL GONDIM

Trazido da Europa para a América do Sul, o javali permanece selvagem, mesmo estando no continente há mais de 100 anos. A migração dos animais em busca de comida, a entrada clandestina no Brasil e até a importação de espécies na década de 1990 elevaram a população, o que tem resultado em perda de lavouras e rebanho, preocupando até o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), que libera a caça controlada da espécie.

A falta de predadores naturais e características como a agressividade e a facilidade de adaptação tornam o animal, que ataca em bando, uma das 100 espécies invasoras mais perigosas do mundo, segundo o Ibama. No Brasil, há

registros de sua presença em 15 Estados. Em Santa Catarina, por exemplo, os ataques aumentaram significativamente nos últimos cinco anos, o que levou a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) a emitir alertas aos produtores rurais.

A entidade recomendou aos produtores que tivessem problema com javalis que chamassem a Polícia Militar Ambiental para cuidar do manejo da espécie. A caça foi desencorajada, pois, segundo a Faesc, é necessária uma série de requisitos e procedimentos, além de licença especial.

No YouTube, é possível ver vídeos de caças ao animal. Os cães, usados pelos caçadores para farejar o bando, es-

tão entre as principais vítimas, mas há registros de morte de seres humanos também. Em 2016, um homem morreu na cidade mineira de Santa Margarida depois de ser atacado por um javaporco, resultado do cruzamento entre o animal e o porco doméstico.

PREJUÍZOS

Os prejuízos causados pelos javalis são vários e vão desde a destruição de lavouras até o assoreamento de rios. Além de pisotear a plantação, os animais permanecem na região, especialmente na cultura de milho, se alimentando até a maturação do alimento. A espécie pode ainda transmitir doenças como a peste suína africana, peste suína clássica, febre

aftosa, brucelose, leptospirose, tuberculose, parvavirose suína, dentre outras.

Recentemente, um estudo de pesquisadores brasileiros mostrou uma relação perigosa entre o javali e seus híbridos com o morcego-vampiro, que carrega o vírus da raiva. "O vírus da raiva é transmitido por meio da saliva de morcegos. O vampiro *D. rotundus* é também reservatório de outros vírus com potencial epidemiológico, como o hantavírus e o coronavírus", afirmou ao site de notícias da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) o professor colaborador do Museu de Zoologia da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** Ivan Sazima, um dos autores do estudo.

Além dele, também assinam o estudo o professor do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Rio Claro Mauro Galetti, o doutorando Felipe Pedrosa, além da bióloga da Wildlife Conservation Society – Brasil, Alexine Keuroghlian.

A lista dos impactos ambientais provocados pelos javalis é extensa. Segundo o Ibama, a espécie pode causar ainda alterações físico-químicas do solo, erosão, assoreamento de rios e mudanças nas comunidades de plantas, como alteração na diversidade de espécies, no crescimento, na sobrevivência, na regeneração e na cobertura.

Além disso, ele também afeta comunidade animais por meio de predação de vertebrados e invertebrados, competição com outras espécies e destruição de habitats. Em muitos países, os javalis são considerados pragas agrícolas por consumirem plantas cultivadas e ainda porque os hábitos alimentares da espécie podem danificar seriamente as plantações, causando grandes prejuízos aos agricultores.

No Brasil, segundo o Ibama, os estudos do impacto ambiental do javali trazem itens como alimentação de plantas nativas como imbuia, pinhão e guamirim; sobreposição de nicho alimentar com queixada; prejuízos em plantios do milho, mandioca, soja, feijão, batata, pinus, tomate, abóbora e cana-de-açúcar; ataques à criação de ovelhas; impacto em cursos d'água e ataques a humanos.

Controle inclui abate

Por causa da ameaça que representa, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) autoriza o manejo de javalis por meio do abate. A permissão pode ser obtida por qualquer pessoa, desde que obedeça a uma instrução normativa editada em janeiro de 2013 e que foi elaborada em conjunto pelo próprio Ibama e por órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Exército e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

"Os métodos de controle autorizados são a perseguição, o abate, a captura e a marcação de espécimes seguidas de soltura para rastreamento, a captura seguida de eliminação e a eliminação direta de espécimes", enumera o Ibama, que classifica o animal como espécie invasora exótica.

Além de controle, a caça também serve para avaliar o tamanho da população da espécie no Brasil, já que

não existem dados concretos sobre o tema. "Os dados quantitativos sobre caça podem fornecer informações sobre padrões históricos de distribuição geográfica e demografia de espécies cinegéticas", afirma o Ibama.

Por isso, cada caçador autorizado, seja pessoa físicas ou jurídica, é obrigado a encaminhar ao Ibama relatórios de manejo, cujo objetivo é elaborar o índice de número de javalis abatidos por caçador-dia. No entanto, os dados compilados até hoje ainda não são suficientes para estimar a população no País, segundo o instituto.

Para facilitar o controle, o Ibama editou uma cartilha para tornar mais fácil a identificação da espécie e de seus híbridos, como o javaporco, resultado do cruzamento com o porco doméstico. Além disso, o javali também é frequentemente confundido com animais nativos brasileiros, como as queixadas e os catetos, cuja caça é proibida.

Divulgação



Javalis: para conseguir permissão para abate é necessário obedecer instrução normativa editada em 2013

Carne apreciada em restaurantes

Ao mesmo tempo em que tem a caça autorizada, o javali também é conhecido por fornecer uma carne nobre, que agrada restaurantes de alta gastronomia. Especializada nesse tipo de venda, a Temra está no mercado há mais de 20 anos e, segundo André Fleury de Alvarenga, um dos sócios da empresa, nunca houve problemas com a agressividade do animal.

"Nunca tivemos problema nem com

manejo nem com fuga, mas estudamos tudo que podíamos do javali, desde o melhor manejo até a nutrição", afirma ele, que é engenheiro-agrônomo.

Para Alvarenga, a inexistência de incidentes com a criação de javali da Temra só ocorreu por causa desse investimento. Regularmente, segundo ele, são realizados exames para o controle sanitário, além de terem investido em espaços maiores para acomodar o

animal. Atualmente, a empresa possui uma criação com aproximadamente 2 mil animais puros, mantida em parceria com a Fazenda Novo Horizonte, localizada no interior de São Paulo.

A carne, porém, não é para qualquer 'bolso'. No site da Temra o valor do pedido mínimo é de R\$ 250, sem incluir o frete. Considerando que o quilo custa entre R\$ 40 e R\$ 45, com esse montante se compraria em torno de seis quilos do produto. Segundo Alvarenga, o preço mais alto ocorre por causa de particularidades na criação do javali, que demora mais tempo para atingir o peso de abate e precisa de mais cuidados que o gado bovino.

No entanto, na visão do empresário, o mercado consumidor é interessante, pois, além do gosto exótico, há também vantagens nutricionais em relação à carne bovina. Dentre elas, a carne do javali possui menos colesterol e gordura.

Por causa disso, as primeiras espécies foram introduzidas para aproveitar justamente essas qualidades. As dificuldades enfrentadas no início, porém, desanimaram muitos produtores, que abandonaram os rebanhos, o que também contribuiu para uma proliferação descontrolada dos animais e a criação comercial acabou desestimulada. "A criação de javalis em cativeiro está proibida, sendo que existem poucos criadores comerciais ainda funcionando *sub judice*", informa o Ibama.

Divulgação



Temra: quilo da carne sai entre R\$ 40 e R\$ 45

AMEAÇA ESTRANGEIRA



Originário da Europa, Ásia e África, javali causa prejuízos e preocupações no campo

► Histórico

Os primeiros exemplares da América do Sul foram trazidos para a Argentina e Uruguai entre 1904 e 1906. No Brasil, além da entrada clandestina e da migração da espécie, Rio Grande do Sul e São Paulo importaram o animal em 1996 e 1997

► Medidas

Tem, em média, 130 cm e pesa cerca de 80 kg. As espécies híbridas, como o javaporco, são maiores e podem chegar até a 250 kg. O adulto possui presas e pelos longos pretos, enquanto o jovem possui listras longitudinais marrom-avermelhadas com preto

► Ocorrências no Brasil

Há registros de grupos de javali em 15 Estados brasileiros, incluindo Goiás, além da existência de criações clandestinas em praticamente todas as unidades da federação. Por isso, não há número oficial nem estimado de animais no Brasil

► Porque se tornou problema

Figura com destaque na lista das 100 piores espécies exóticas do mundo. A agressividade, a facilidade de adaptação e a ausência de predadores na cadeia natural são fatores que contribuem para isso

► O que pode causar

Provoca diminuição e morte de diversas espécies nativas da flora, além de ser risco à fauna, pois preda ovos e filhotes de outras espécies. Pode transmitir doenças para os animais nativos e causa aceleração da erosão e o aumento do assoreamento nos rios

► Principais culturas que ataca

Segundo o Ibama, a dieta do javali engloba frutos, sementes, folhas, raízes, brotos, bulbos, animais, fungos e carniça. Além disso, pode ser incluída uma série de culturas agrícolas, especialmente milho e abóbora ↻

Fonte: Ibama